

MEDITAÇÃO 32ª Semana – Sábado

O evangelho deste sábado é um apelo à perseverança na oração.

No nosso caminho de busca de uma identificação cada vez mais profunda com Deus, ninguém escapa a momentos, às vezes bem prolongados, de aridez, de ausência de compreensão dos caminhos de Deus que, pelo facto de Ele ser completamente outro, são inteiramente diferentes dos nossos.

E à incompreensão junta-se às vezes, o que é ainda mais complicado e duro, a ausência do apoio da nossa sensibilidade, o não só não entender como também o não sentir a presença de Deus, o que faz com que muitas vezes nos sintamos a roçar a indiferença relativamente a Deus...

Ser cristão é viver de uma certeza: a certeza do amor e do cuidado permanente de Deus por cada um de nós. Podemos não o compreender. Podemos não o sentir.

Mas é a verdade essencial em que acreditamos.

E a fé é tanto mais fé quanto mais nua, quanto mais despida de sinais...

Não acreditamos porque sim.

Acreditamos porque Ele se fez acontecimento, Se fez história, porque veio até nós em Jesus, *“não se valeu da sua condição divina”*, como diz São Paulo no hino aos Filipenses, mas assumiu a nossa condição humana com todas as suas fragilidades.

E deu a vida por nós!!! Como Ele mesmo disse, *“não há maior prova de Amor”!*

Quando recorremos a Ele, Deus pode não nos responder da maneira como queríamos (é natural, se os seus caminhos são diferentes dos nossos...) e no momento em que o desejávamos (queremos sempre tudo aqui e agora, num estalar de dedos...), mas Ele nunca nos deixa sem resposta.

Se até o juiz iníquo, que *“não temia a Deus nem respeitava os homens”* acaba por satisfazer o pedido insistente da viúva, embora por motivos egoístas, só para ela não o incomodar mais, quanto mais Deus, que nos ama com um Amor que ultrapassa tudo o que podemos sequer imaginar, não nos há-de ouvir e responder!...

O evangelho termina com uma pergunta de Jesus que podemos não entender bem e que nos pode deixar perplexos: *“quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?”*

Jesus não está a expressar nenhuma dúvida, como à primeira vista pode parecer.

Mais do que uma dúvida, esta pergunta é uma interpelação.

É uma maneira de Jesus nos perguntar pela nossa fé, pela nossa fidelidade, pela nossa perseverança...

É uma maneira de Jesus obrigar cada um de nós a pensar se está viver a partir desta certeza do Amor de Deus por nós, se estamos a viver atraídos por esse Amor, para sermos um com Ele, se estamos ou não a buscá-l'O em tudo e acima de tudo...

O que é próprio da fé, o que é próprio do Amor, é desejar e buscar cada vez mais estar com Aquele que se ama, é desejar cada vez mais ser um com Ele, é viver focado, centrado n'Ele.

É essa a prioridade inquestionável da tua vida?

É isso que Jesus te quer perguntar quando pergunta a todos em geral: *“quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?”*